

Internações por infarto agudo do miocárdio, entre 2010 e 2020, no nordeste do Brasil: um estudo epidemiológico

KLAYVER SAMUEL SANTOS FERREIRA,

Universidade Federal do Maranhão, São Luís , MA, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) atingem grande parte da população brasileira, dentre elas o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é a principal causa. O IAM se caracteriza por uma isquemia prolongada no miocárdio. A área acometida perde sua capacidade de contração e encurtamento, e, nos casos de isquemia extensa, compromete a bomba ventricular causando diminuição do débito cardíaco, volume sistólico e pressão arterial. Além disso, essa patologia representa um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, apresentando altas taxas de incidência e mortalidade. **Objetivo:** Identificar aspectos epidemiológicos essenciais a respeito do IAM no nordeste do Brasil no período de 2010 a 2020. **Métodos:** Estudo do tipo quantitativo, transversal e retrospectivo. Os dados utilizados no estudo foram coletados da plataforma de dados de domínio público do SUS: DATASUS, sendo realizado uma análise das internações por IAM no nordeste brasileiro entre 2010 e 2020, comparando os estados em número de internações, óbitos e valor de serviço hospitalar. **Resultados:** No período de 2010 a 2020, foram registrados um total de 217.877 internações referentes a patologia cardíaca no nordeste, sendo que o estado da Bahia apresentou o maior número de internações (n=66.859; 30,68%) e o estado do Alagoas apresentou o menor número de internações (n=7.689; 3,52%). Além disso, observa-se um aumento gradual do número de internações na região nordeste, passando de 13.349 em 2010 para 26.546 em 2019. O total de óbitos no período analisado foi de 27.051, sendo o estado da Bahia o que mais apresentou mortes (n=7.908; 29,23%) e o estado do Alagoas o que menos apresentou mortes (n=1332; 4,92%). Ademais, nota-se que foram gastos um total de R\$ 565.366.986,76 com serviços hospitalares por IAM. O estado em que houve mais gastos nos anos analisados foi Pernambuco (R\$ 136.803.994,68) e o estado que menos gastou com serviços hospitalares por IAM foi o Maranhão (R\$13.513.521,85). **Conclusão:** Constata-se, que o estado da Bahia e de Pernambuco apresentam, respectivamente, o maior número de internações e de custos com serviços hospitalares relacionados a IAM. Para atenuar esse quadro, é fundamental a realização e a intensificação de ações com enfoque na prevenção dessa enfermidade cardíaca e de outras patologias cardiovasculares, não só nesses estados mas em todo o nordeste, para diminuir o número de internações e a taxa de mortalidade.